

Intervenção do Presidente do Conselho Diretivo

- Dia do IASFA e do CAS de Runa -

Há 274 anos, nascia, a 25 de julho de 1746, quem viria a ser o rosto da vontade de proteger aqueles que, por Portugal, na Guerra viveram os maiores sacrifícios e enfrentaram grandes perigos, ou na Paz mantiveram a tranquilidade da Nação, honrando até ao fim o juramento que fizeram, um dia, na flor sua juventude e perante a Bandeira Nacional, de defender a sua Pátria mesmo com o sacrifício da própria vida.

No dia do seu 81º aniversário, a Princesa Maria Francisca Benedita inaugurou, em Runa, o Real Asylo de Inválidos Militares, ideia sua e projeto inovador à época cuja construção acompanhou de perto ao longo de 35 anos, deixando para a posteridade um legado inabalável.

Hoje, 193 anos depois, o IASFA revê-se nesta ideia fundadora e ergue-se com o orgulho de manter o mesmo espírito de missão e honrar a sua insígnia, onde se inscreve “Ali tereis socorro e forte esteio”.

Enfrentar desafios tem sido o quotidiano do Instituto, desde há muito. Desafios diferentes em diferentes épocas. Assegurar o equilíbrio financeiro do IASFA sem degradar a capacidade para cumprir a missão que lhe está atribuída, é o grande desafio do presente.

Com esse propósito, empenhámo-nos em colocar no terreno a estratégia que definimos para o período de 2019 a 2021. Das medidas adotadas saliento a condução de um concurso para o arrendamento de 55 frações habitacionais, ao abrigo do novo regime jurídico das casas de renda económica do IASFA, aprovado a 27 de junho de 2019. Concurso que foi concluído, recentemente, procedendo-se à entrega de habitação a 55 famílias de beneficiários titulares de diferentes idades, postos e em fases distintas da sua vida profissional, rentabilizando património e ao mesmo tempo, proporcionando a estas famílias uma ajuda importante por um período que se pretende específico, de forma a que mais tarde outras 55 famílias possam também usufruir deste benefício.

A este concurso juntaram-se outros para o arrendamento de espaços comerciais e garagens, mais outros dois que serão lançados até ao final do ano, um para o arrendamento de mais frações habitacionais com necessidade de pequenas intervenções a realizar pelos

inquilinos com abate ao valor da renda e finalmente outro, para o arrendamento da totalidade dos apartamentos autónomos no CAS de Oeiras.

Todavia, foram os constrangimentos do subsistema público de saúde da Assistência na Doença dos Militares das Forças Armadas (ADM) que têm consumido a prioridade da nossa atenção, empenhados que estamos em concretizar todas as medidas acordadas, em outubro de 2019, entre o Ministério das Finanças, o Ministério da Defesa Nacional e o IASFA, vertidas em memorando de entendimento para o equilíbrio financeiro do Instituto.

Porém, em março passado, a pandemia COVID19 obrigou-nos a orientar a prioridade da nossa atenção para a componente fundadora da nossa missão - a ação social complementar. Concretamente, para as nossas estruturas residenciais para pessoas idosas e para outras respostas sociais que a contingência exigiu.

Constituímos a nossa linha da frente em Oeiras, em Runa e no Porto, mas também no Alfeite e em outros pontos do nosso dispositivo, onde militares e civis do IASFA cumpriram o seu dever, dando exemplo de abnegação, espírito de missão e de bem servir.

Todo o IASFA se concentrou em apoiar continuamente, 24 horas por dia e sete dias por semana, esta sua primeira linha, fazendo-o presencialmente, em turnos, em teletrabalho ou, até, em alguns casos, quando em quarentena, nunca esmorecendo, nunca reclamando, apenas com a consciência da importância e da urgência da sua ação.

Contámos também com o apoio de outras instituições, particularmente, é justo dizê-lo, das nossas Forças Armadas que foram incedíveis em responder, com irrepreensível competência e total disponibilidade, à urgência das nossas solicitações.

Depois de quatro meses em regime de contingência, o cansaço físico e sobretudo psicológico está presente e não pode ser ignorado. O cansaço dos nossos colaboradores, mas também e sobretudo entre os nossos residentes. Por essa razão acompanhamos a evolução da pandemia e projeção das suas consequências, a todos os níveis, com muita atenção e genuína preocupação.

Este é sem dúvida o maior de todos os desafios que temos pela frente: nas circunstâncias que se adivinham, garantir as condições para continuar a providenciar as adequadas respostas sociais e a assistência na doença aos 110 mil beneficiários do IASFA, procurando chegar a todos e especialmente àqueles que mais precisam, fazendo-o de forma

mais justa, mais equilibrada e mais ajustada às necessidades concretas de cada um, gerindo os recursos que temos da forma mais eficaz e eficiente.

Estamos, pois, cientes que os próximos tempos configuram mais dificuldades e maiores desafios para o IASFA. Mas, como diz Pessoa, não serão maiores que a nossa Alma! Com o imprescindível apoio dos nossos beneficiários, das Forças Armadas e da Tutela, em momento algum se ouvirá a palavra “desistir”. Isso seria desistir das pessoas e as pessoas são a nossa razão de ser. É para elas que trabalhamos, na ideia que a Princesa Maria Francisca Benedita concretizou, há 193 anos, aqui em Runa.

Assim, nesta data saúdo os nossos beneficiários, titulares e familiares, de diferentes idades, com diferente vínculo às Forças Armadas, habitando em diferentes pontos do Território Nacional, ou em serviço no estrangeiro, numa diversidade complexa, mas que nos enriquece, renovando o nosso compromisso na nobre missão do IASFA que é de todos eles.

Permitam-me que termine saudando, também nesta data muito especial, todos aqueles, militares e civis, que prestam serviço no IASFA, dirigindo-lhes uma palavra muito sentida de especial apreço e de reconhecimento pelo inextinguível trabalho e ação que têm desenvolvido em prol da Família Militar, e uma outra de coragem, ânimo e confiança, na certeza que ultrapassaremos os obstáculos que temos pela frente, no caminho que iremos caminhar em conjunto.

Obrigado.

Runa, 25 de julho de 2020.